



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ANGELINE BATISTA DA CRUZ

**Linha de pesquisa
Ensino de Geografia Fundamental e Médio**

**A APLICAÇÃO DE OFICINAS COM A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS
NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Guarabira/PB

2015

ANGELINE BATISTA DA CRUZ

**A APLICAÇÃO DE OFICINAS COM A UTILIZAÇÃO RECURSOS DIDÁTICOS
NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB, tendo em vista a linha de pesquisa: Ensino de Geografia Fundamental e Médio. Em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado, sob orientação da professora Maria Juliana Leopoldino Vilar.

Guarabira/PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C955a Cruz, Angeline Batista da
A aplicação de oficinas com a utilização de recursos didáticos no ensino de geografia [manuscrito] / Angeline Batista da Cruz. - 2015.
65 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Maria Juliana Leopoldino Vilar, Departamento de Geografia".

1. Geografia. 2. Oficinas Educativas. 3. Recursos Didáticos.
I. Título.

21. ed. CDD 910

ANGELINE BATISTA DA CRUZ

A APLICAÇÃO DE OFICINAS COM A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS
NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Aprovado em 15 / 06 / 2015

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos

Professora Mest. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras - UFPB
Professora de departamento de Letras – CH/UEPB

Junio Santos da Silva

Professor Junio Santos da Silva
Especialista em Ciências Ambientais- FIP
Mestrando em Formação Docente- UNASUR

GUARABIRA – PB
2015

Dedico este trabalho aos meus pais, colegas e aos mestres comprometidos com a transformação da realidade educacional através da docência.

AGRADECIMENTOS

A minha família que com amor e dedicação deram-me base para a minha formação pessoal.

Ao meu namorado, que participou e colaborou nesta caminhada, sempre paciente e amoroso, não permitindo minha desistência.

Aos meus companheiros do PIBID, e a minha amiga e prima Clara Mayara, que sempre mim ajudou quando precisei.

Aos colegas de sala e amigos presentes nesta jornada, em especial Jessica Taysa, Joseana Ferreira.

A todos os professores que colaboraram durante o curso, e que muito me ensinaram.

A Prof. Maria Juliana Leopoldino Vilar , que com grande competência me orientou nesta pesquisa.

A Prof. Dr.^a Luciene Vieira de Arruda, a qual me orientou no meu projeto de pesquisa.

Enfim, a todos aqueles que de alguma forma colaboraram na conclusão deste curso.

043 – GEOGRAFIA

TITULO: A aplicação de oficinas com a utilização de recursos didáticos no ensino de geografia.

LINHA DE PESQUISA: Ensino de Geografia Fundamental e Médio

AUTORA: Angeline Batista da Cruz

ORIENTADORA: Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINADORES: Clara Mayara de Almeida Vasconcelos

RESUMO

A presente pesquisa relata a importância da aplicação de oficinas, sendo uma proposta metodológica adequada que auxilia na prática de ensino principalmente com o apoio de recursos didáticos que contribuem de uma forma significativa na construção de novos conhecimentos coletivamente, ou individualmente voltados para a expressividade e a elaboração, possibilitando êxito na interação e socialização do que foi produzido entre os alunos em sala. Pode-se classificar esta pesquisa como qualitativa, por que procura descrever a teoria aqui abordada, pois a mesma destaca os aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, leitura e produção de materiais didáticos de atitudes dos indivíduos ou grupos sobre os quais as oficinas nas aulas de geografia foram realizadas, e pesquisa-ação que além de compreender, houve intervenção e análise da situação pesquisada propondo mudanças nas práticas analisadas. O presente escrito tem como objetivo descrever e discutir os procedimentos metodológicos adotados na realização das oficinas, Como foram realizadas, a importância, e quais contribuições da mesma no aprendizado dos educandos para melhor compreensão e participação desses alunos no decorrer da aplicação da atividade em sala. As oficinas são recursos metodológicos que oferecem condições para um melhor aprendizado. Assim sendo, uma proposta didática para os professores e alunos interagirem e trocarem experiências, dando a oportunidade de se construir conceito e habilidades estimulando a socialização e a participação efetiva de ambos na construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia, Oficinas, Recursos didáticos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MATERIAL E MÉTODO.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 Ensino de Geografia no cotidiano escolar.....	14
3.2 A importância do plano de aula.....	16
3.3 Oficinas: uma proposta metodológica.....	18
3.4 A construção coletiva como prática de ensino.....	19
3.5 A tecnologia como instrumento e a multimídia recurso didático.....	20
3.6 A leitura e interpretação de mapas.....	23
4 ESCOLA CAMPO.....	25
4.1 Caracterização da E.E.E.F.M “Prof. José Soares de Carvalho”	25
4.2 Caracterização da E.E.E.F.M. “Monsenhor Emiliano de Cristo”	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS OFICINAS DESENVOLVIDAS.....	30
5.1 Oficinas realizadas na E.E.E.F.M. “Prof. José Soares de Carvalho”	30
5.1.1 Primeira oficina desenvolvida no 7º ano.....	30
5.1.2 Segunda oficina desenvolvida no 7º ano.....	31
5.1.3 Terceira oficina desenvolvida no 7º ano.....	32
5.1.4 Quarta oficina desenvolvida no 7º ano.....	33
5.1.5 Quinta oficina desenvolvida no 7º ano.....	33
5.2 Oficinas realizadas na E.E.E.F.M. “Monsenhor Emiliano de Cristo”	34
5.2.1 Oficina Aplicada no 2º EJA (A) e 2ºano (D) Regular.....	35
5.2.2 Oficina Aplicada no 1º EJA (A) e 1º EJA (B).....	36
5.2.3 Oficinas Aplicadas no 3º ano EJA (A).....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	44

043 – GEOGRAPHY

TITLE: The applying of workshops with the using of teaching resources in Geography classes

LINE SEARCH: Geography teaching in elementar and high school

AUTHOR: Angeline Batista da Cruz

GUIDANCE: Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINERS: Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Junio Santos da Silva

ABSTRACT

This research reports the significance of applying workshops, esteeming it a methodological proposal which aids the teaching practice mainly with the support of teaching resources which add to significantly in the construction of new knowledges, in a collective or individual process, which are directed to expressiveness and development, enabling successful in the interaction and socialization of what was produced by students in the classroom. We may classify this research as qualitative, that seeks to describe the theory discussed here, because it highlights the psychological aspects, opinions, behaviors, reading practice and production of teaching materials, attitudes of the individuals or groups about which the workshops, in the classes of geography, were held, and the action-research to understand that in addition, there was intervention and analysis of the situation that was researched, proposing changes in the analyzed practices. This work aims to describe and discuss about methodological proceedings embraced in the deployment of the workshops, how they were developed, the importance and which were contributions of them in the learning of students for better comprehension and participation of these pupils during the implementation of the activity in the classroom. The workshops are methodological resources that provide conditions for better learning. Therefore, it is a didactic proposal for teachers and students to interact and exchange experiences, giving the opportunity to build concepts and skills, encouraging socialization and the effective participation of both in the construction of knowledge.

KEY WORDS: Geography, Workshops, Teaching resources.

1 INTRODUÇÃO

A análise da questão do ensino na atualidade, ou seja, dentro do processo de mudanças políticas, sociais, econômicas e tecnológicas torna-se necessária uma vez que o ensino realizado dentro das escolas e os conteúdos trabalhados em sala de aula garantam ao indivíduo entender sobre sua realidade.

Na prática do ensino de geografia podemos conhecer melhor os métodos, e recursos necessários eficientes que venham a ser utilizados em aulas para trazer sempre um maior aprofundamento de conteúdos e métodos eficazes para desempenharmos um trabalho proveitoso, que levem os educandos a construção de novos conhecimentos coletivamente, ou individualmente voltados para a expressividade e a elaboração, possibilitando êxito na interação e socialização do que foi produzido entre os alunos em sala.

Mas, para que realmente de fato isto ocorra, os educadores devem estar preparados, ou seja, tenham o interesse de se capacitar para o manuseio de aparatos tecnológicos. É necessário que os professores não deixem perpetuar a dificuldade em encontrar novas estratégias de ensino, pois dessa forma utilizando-se de métodos e recursos necessários para transformar uma aula difícil em prazerosa, as atividades tornam-se carregadas de significados, ou seja, de conhecimento fazendo com que os alunos participem da aula. O docente que procura se informar, ele encontra sim métodos propícios para lidar com os diversos problemas encontrados durante o processo do ensino aprendizagem.

A oficina realizada juntamente com a utilização de recursos didáticos oferecem condições para um melhor aprendizado, sendo também uma proposta, onde proporciona a integração, socialização de conhecimento e a troca de experiências. Para isso, tornou-se necessário o desenvolvimento dessa pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo durante o período de participação do PIBID (Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência).

Pode-se classificar esta pesquisa como qualitativa, por que procura descrever a teoria aqui abordada, pois a mesma destaca os aspectos psicológicos, opiniões,

comportamentos, leitura e produção de materiais didáticos de atitudes dos indivíduos ou grupos sobre os quais as oficinas nas aulas de geografia foram realizadas, e pesquisa-ação que além de compreender, houve intervenção e análise da situação pesquisada propondo mudanças nas práticas analisada. Observou-se que os recursos metodológicos e materiais utilizados para a realização das atividades, foram de fundamental importância contribuindo como auxílio na aplicação de conteúdos.

O presente escrito tem como objetivo descrever e discutir os procedimentos metodológicos adotados na realização das oficinas, como foram realizadas, a importância, e quais contribuições da mesma no aprendizado dos educandos para melhor compreensão e participação desses alunos no decorrer da aplicação da atividade em sala, estimulando-os a compreender melhor o conteúdo ministrado, deixando os alunos criarem possibilidades para chegar à conclusão de determinados temas discutidos e assim expressarem as suas percepções e entender a importância de aprender geografia.

O presente trabalho responde as seguintes questões: O recurso didático pode permear e incitar o processo de compreensão e construção de conhecimento nos docentes? Quais os procedimentos metodológicos necessários para motivar o aluno na compreensão do espaço geográfico? E como foram realizadas as oficinas nas duas instituições de ensino.

As oficinas são recursos que oferecem condições para um melhor aprendizado. Assim sendo, uma proposta didática para os professores e alunos interagirem e trocarem experiências, dando a oportunidade de se construir conceitos e habilidades estimulando a socialização e a participação efetiva de ambos na construção do conhecimento.

2 MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho pretende mostrar a importância da aplicação de oficinas pedagógicas e a discussão teórica das práticas metodológicas e sua influência no âmbito escolar. A partir daí o estudo se assinala através de leitura bibliográfica, composta por livros, artigos e revistas. Pode-se classificar esta pesquisa como qualitativa, por que procura descrever a teoria aqui abordada, pois a mesma destaca os aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, leitura e produção de materiais didáticos de atitudes dos indivíduos ou grupos sobre os quais as oficinas nas aulas de geografia foram realizadas. De acordo Severino (2007, p. 119) “São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”.

No tocante à pesquisa-ação que além de compreender, houve intervenção e análise da situação pesquisada propondo mudanças nas práticas analisada Severino (2007, p. 120) afirma que:

A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vista a modifica-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Na realização das oficinas foram utilizados os seguintes procedimentos: A) Análise do conhecimento prévio dos alunos sobre determinado conteúdo; B) Planejamento das oficinas com os bolsistas do PIBID; C) Explicação dos Conteúdos de forma dinâmica com o uso de algumas ferramentas metodológicas; D) Avaliação do conhecimento produzido pelos alunos no decorrer das oficinas com utilização de recursos.

Estes procedimentos citados acima foram adotados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Professor José Soares de Carvalho” no período de Agosto de 2012 a Dezembro de 2013 e na Escola Estadual de Ensino Fundamental

e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo”, no período de Março de 2014 a Março de 2015 durante a participação do Projeto PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação a Docência).

O projeto Institucional permite aos licenciandos participantes, a convivência na escola proporcionando ao mesmo compreender melhor a realidade da escola pública, possibilitando um maior acompanhamento e participação no processo de ensino-aprendizagem, a observação do espaço como todo, que vai da sala de aula ao ambiente pedagógico e físico da escola, dando a oportunidade de a apreensão e contribuição das ações realizadas dentro da instituição, e a oportunidade de compartilhar conhecimento, assim permitindo uma ideia precursora acerca da realidade no campo da educação na rede pública de ensino.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Ensino de Geografia no Cotidiano Escolar

O ensino de geografia nas escolas nunca foi tarefa fácil, sobretudo em um mundo em constante dinâmica, principalmente na ciência geográfica. Para compreender as dificuldades do ensino de geografia nas escolas da atualidade, devemos refletir sobre os processos pelos quais a geografia vem passando ao longo de sua história. É necessário refletir/repensar antes mesmo de discutirmos em sala estes processos, *O que é geografia?, O que vem a ser a ciência geográfica?*. Segundo Rego (2007), acreditamos que, para qualquer proposta de práticas prazerosas no fazer escolar, deve haver o entendimento, inicialmente do que é geografia. Somos o que somos pela nossa história, portanto, toda ciência é o que é pela sua história.

O docente deve estar preparado para enfrentar uma teia de relações no ensino de geografia encontradas tanto na escola ou, seja desde a parte física, organização escolar, coordenação pedagógica, sistemas de ensino e políticas públicas, materiais, conteúdos, metodologias, quanto na sala de aula entre as diferentes semelhanças culturais existentes entre os sujeitos, e como ensinar geografia para que os alunos compreendam a cultura da escola e os significados, modos de pensar e de agir, valores e comportamentos, modos de funcionamento que de certa forma mostram a identidade, traços característicos da escola e das pessoas que fazem parte da instituição. Libâneo (2008, p.38) afirma que:

Parece claro, portanto, que a presença ou ausência de certas características organizacionais das escolas - tais como o estilo de direção, o grau de responsabilidade dos seus profissionais, a liderança organizacional compartilhada, a participação coletiva, o currículo, a estabilidade profissional, o nível de preparo profissional dos professores etc. – são determinantes da sua eficácia e do nível de aproveitamento escolar dos alunos.

Partindo dessa compreensão percebe-se que a organização escolar e a responsabilidade do professor, entre outras, são determinantes na compreensão dos alunos e estas mediações são dos futuros professores e dos professores atuantes. Passini (2010) ressalta que:

O ensino de geografia deve possibilitar ao aluno a compreensão da realidade e instrumentalizá-lo para que faça uma leitura crítica, identifique problemas e estude caminhos para solucioná-los; mas para isso é necessário que os alunos e professor sejam parceiros na busca de conhecimentos e saibam utilizá-los geograficamente para estabelecer relações, associações entre o lugar e o mundo.(p. 119).

Neste mesmo contexto o ensino de geografia possibilita o aluno a ter um olhar geográfico e conhecer o mundo em que vive comparando e examinando a relação entre o homem e a natureza, facilitando aos mesmos a compreensão desses conceitos. O ensino de geografia não pode ter como eixo central o assunto tratado, mas a propriedade de oferecer ao aluno a possibilidade de utilizar o tema tratado para aprender outras coisas (SELBACH, 2010, p.83).

Na sala de aula o professor deve sempre relacionar o conteúdo que está sendo trabalhado com os fatos que acontecem diariamente, isto quer dizer que no ensino de geografia o educador é responsável em inserir nas suas aulas uma metodologia de ensino adequada.

Quando se utiliza o método tradicional, o estudante tende a demonstrar o desinteresse, mas se o professor busca inovar suas aulas aproximando o conteúdo à realidade do aluno o tema tratado pode possibilitar a socialização e a reflexão entre professor-aluno, aluno-aluno. O desinteresse dos alunos deve ser combatido com temas atuais, e pode-se procurar identificar as características do grupo para envolvê-lo (REGO, et al, 2007, p.45).

Necessariamente as aulas devem estar devidamente preparadas para atender as necessidades que os alunos apresentam, devemos formar estudantes curiosos, capazes de serem questionadores, isto cabe à escola e à maneira que o professor repassa estes conteúdos em sala, buscando sempre aproximar o aluno à realidade e aos fatos ocorridos. Sobre este pensamento, Pontuschka (2009, p.30) define que:

Ouvir o aluno permite conhecer as representações sociais construídas sobre o mundo, mas precisamos ensiná-los a questionar e buscar

soluções, ajudando-o a elevar-se a outros patamares de abstração a fim de superar o senso comum.(2009, p.30).

Para agregar outros conhecimentos com o aluno, necessitamos de conhecer o discente, ouvi-lo e integrar suas representações sociais a temas existentes no livro didáticos incitando o mesmo a interagir com o tema discutido na aula que desperte o interesse, formando assim alunos pensantes capazes de desenvolverem o senso crítico.

O ensino de geografia carece de estudantes, pesquisadores, mediadores, questionadores e, acima de tudo, curiosos. Segundo PANDIM (2006, p.20) o uso de uma metodologia adequada, diferenciada e o comprometimento do professor em fazer a mediação do conhecimento a fim de que se possa inseri-lo no cotidiano do aluno, este pode construir sua própria visão e utilizar na vida o conhecimento adquirido. Este empenho por parte do professor permite ao próprio uma riqueza de informação, mas isto ocorre quando o professor é responsável e busca sempre se planejar antes de entrar na sala.

3.2 A importância do plano de aula

O plano de aula é um item de fundamental importância para que seus objetivos sejam alcançados. Ele deve ser como um documento detalhado contendo todas as etapas, procedimentos exigidos e os objetivos propostos. Este documento deve ser flexível de acordo com as necessidades que surgem no decorrer do desenvolvimento das atividades para que possa ser feita a avaliação, Passini (2010).

Despertar e manter a curiosidade dos alunos deve ser sempre a primeira tarefa da escola e um desafio constante para os professores cujo trabalho é prazeroso, mas os resultados nem sempre são imediatos. (REGO, et al, 2007, p.45).

Espertar no aluno a curiosidade e o desejo de aprender geografia não é fácil. A escola e o professor devem estar comprometidos em motivar os alunos com suas práticas pedagógicas para que o discente tenha a sede de buscar o conhecimento, apesar das transformações que ocorrem no cotidiano escolar.

Os adolescentes apresentam, como forma de defesa e de resistência um certo grau de ironia, e, até, de agressividade. O desinteresse dos alunos deve ser combatidos com temas atuais, e pode-se

procurar identificar as características do grupo e envolvê-lo. (REGO et al, 2007, p.45).

O trabalho do professor é satisfatório quando ele atinge os objetivos esperados na aula, então despertar o interesse do aluno vai ser sempre um desafio para o educador, principalmente porque não são todos os alunos que tem o interesse pelo conhecimento. Ao manter contato com a escola e alunos nota-se que a instituição se depara com uma variedade de educandos, aqueles que realmente têm a sede de aprender e da mesma forma encontramos estudantes que não estão interessados com a sua aprendizagem, ou seja, a escola e a equipe pedagógica devem estar preparadas para solucionar estes problemas, ou tentar resolver os mesmos que muitas das vezes não tem solução.

A construção do conhecimento se dá na coordenação entre sujeito e objeto. Acreditamos ser função do professor identificar o conhecimento construídos do aluno sobre o tema trabalhado e criar circunstâncias para que ele utilize suas ferramentas de inteligência e avance do conhecimento sistematizado e científico. (PASSINI, 2010, p. 44)

Diante do exposto, o professor deve ser inventário, construir seus conceitos, habilidades e associar aos temas que devem ser trabalhados, além de utilizar materiais de apoio para que o aluno crie seus conceitos e saiba distinguir criticamente o sujeito e o objeto com o auxílio de algumas ferramentas.

De acordo com Pontuschka (2009, p. 340), “o professor, ao escolher um livro didático, não pode fazê-lo de forma aleatória, pois alguma reflexão necessita ser realizada se o mestre tiver a consciência de que o alvo é, no presente caso, o aprendizado geográfico”. O docente deve estar atento aos novos saberes e conhecimentos para encarar as dificuldades, sendo ele capaz de encontrar soluções para os problemas encontrados nos contextos escolares, desenvolvendo a sua criatividade procedendo a produção e socialização de conhecimento.

O professor deve sempre propor atividades que os alunos possam participar e produzir algo que motivem os mesmos à produção de materiais e não se apeguem somente ao livro didático, mas utilize como apoio para guiá-lo a outras fontes de pesquisas e, juntamente, com os recursos didáticos como: a multimídia que possibilita ao professor usá-la em diversas atividades com determinados temas em sala, trabalhar vídeos, jornal, dramatização, na construção de maquetes, mapas e

globos que contribuem melhor para a compreensão, ou seja, alfabetização geográfica ou cartográfica e isto podem ser desenvolvido em oficinas já que o horário da aula é insuficiente.

3.3 Oficinas: uma proposta metodológica

Oficinas são procedimentos metodológicos adquiridos por docentes a fim de propor atividades de forma dinâmica para melhor repassar conteúdos e construir concepções com objetivo de facilitar e esclarecer as dúvidas dos alunos. Para Archela (2003)

A oficina é um caminho, ou seja, um processo de desenvolvimento de determinado conteúdo. Assim, a oficina nada mais é, do que uma forma de desenvolver o conteúdo procurando usar uma metodologia adequada. (ARCHELA, 2003) apud PANDIM (2009).

Notadamente percebe-se que a oficina vem sendo uma metodologia que facilita na construção de conceitos desde que seja bem planejada, sendo uma forma dinâmica de interação mais elaborada de contribuir com a aprendizagem. É necessário que o professor faça uma seleção de conteúdos, os quais os estudantes apresentem mais dificuldades de assimilação, para aplicar em forma de oficinas, pois possivelmente proporcionará aos mesmos uma maior compreensão e definições que são de difícil assimilação para estes alunos.

Segundo Passini (2010), o método de trabalho deve ser coerente com as abordagens planejadas para atingir os objetivos propostos. Neste contexto vemos a importância da aplicação da metodologia adequada. O educador que utiliza estes procedimentos facilita o aprendizado do educando permitindo levá-lo ao desenvolvimento da socialização, construção, colaboração, participação e a responsabilidade.

A metodologia utilizada em sala é a prova de que a formação de grupos de estudos em sala possibilita uma maior participação e troca de conhecimento desde que os discentes sejam excitados através da metodologia de ensino e aplicação de conteúdos no processo de ensino, isto só acontece quando o docente busca embasamento teórico-metodológico e é comprometido com a educação.

De acordo com Pandim (2003), entende-se por oficinas de ensino como sendo uma metodologia pouco aplicada, mas diferenciada e que os professores tem

dificuldade de aplicar na escola por falta de embasamento teórico e domínio do conteúdo. Sobre este pensamento cabe ressaltar que,

A vantagem da oficina para o professor é que ele pode obter em cada uma delas experiência quanto à forma de elaborar atividades para a construção dos conceitos cartográficos. Dessa forma, ele poderá amenizar a problemática da hora/aula, ou seja, ele pode obter um “jogo de cintura”, escolhendo quais atividades melhores se encaixam em determinadas atividades (PANDIM, 2006, p.53).

Mas para que realmente de fato isto ocorra, os educadores devem estar preparados, ou seja, tenham o interesse de se capacitar tanto teoricamente, quanto para o manuseio de aparatos tecnológicos que possuem uma série de programas e recursos que auxiliam na hora da aula. É necessário que os professores não deixem perpetuar a dificuldade em encontrar novas estratégias de ensino, pois dessa forma utilizando-se de métodos e recursos necessários para tornar uma aula difícil em prazerosa as atividades tornam-se carregadas de significados, ou seja, de informações fazendo com que os alunos participem da aula. O docente, que procura se informar, encontra sim métodos propícios para lidar com os diversos problemas encontrados durante o processo do ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a aplicação de oficinas pedagógicas para aperfeiçoar o aprendizado dos alunos tem sido uma ferramenta imprescindível no processo de ensino–aprendizagem, agindo também como meio de interação entre educandos e educadores, dispensando àquela educação bancária onde esse diálogo é dispensado (FREIRE, 1996) apud PANDIM (2009).

3.4 A Construção Coletiva como Prática de Ensino

O trabalho coletivo propicia aos alunos a troca de conhecimento, reflexões e interações que garantem a socialização da aprendizagem através da troca de experiências não só no âmbito da educação formal, mas também no informal. Promovendo assim a construção, discussões dentro e fora da escola articulando o conhecimento coletivamente como uma das etapas da aprendizagem.

Kimura (2008) argumenta que vários procedimentos didáticos como painéis de debate, grupo de verbalização, grupo de observação, textos, filmes diversos e

aulas expositivas são instrumentos práticos colocados à disposição dos alunos, constituindo-se em instrumentos teóricos esclarecedores da realidade objetiva.

Estes procedimentos possibilitam que o aprendizado dos alunos se torne mais proveitoso, permitindo-o o desenvolvimento da socialização, construção, colaboração, participação, responsabilidade e o respeitar da opinião do outro.

De acordo com Veiga (2007), o trabalho em grupo, ou, seja ensino socializado, como atividade escolar possibilita uma maior reflexão por meio de cooperação entre os alunos, tornando o ensino mais crítico, onde o sujeito deixa de ser passivo e passe a ser ativo, facilitando a aprendizagem entre o professor e o aluno, fazendo com que os mesmos pensem criticamente.

A metodologia utilizada em sala, como já foi mencionada nessa pesquisa, é a prova de que a formação de grupos de estudos em sala possibilita uma maior participação e troca de conhecimento desde que o educando seja excitado através das informações e aplicação de conteúdos no processo de ensino aprendizagem, e que o diálogo promova a interação entre ambos.

Segundo Pandim (2006, p.18) não se pode ignorar que o aluno traz consigo uma bagagem de experiências vividas, fato este que implica ao professor de geografia um desafio, o de ampliar e aprofundar o espaço vivenciado e suas relações. De fato, o professor de Geografia deve interagir seus alunos ao próprio meio, propondo situações-problema, desafios e conflitos do próprio cotidiano. Essa bagagem deve ser associada e socializada entre todos na sala, assim o professor pode aproximar a realidade vivida e sua relação com a geografia, ou seja, as características das relações do homem com a natureza.

3.5 A tecnologia como instrumento e a multimídia como recurso didático

Estes instrumentos didáticos são um dos desafios que os professores têm que vencer a cada dia que passa. Com o advento da globalização surgiu um novo mundo com novas tecnologias de informação e de comunicação. O educador necessita de utilizar a multimídia para melhor prender a atenção, ou seja, tentar chamar atenção do alunado em sala, pois o professor já consegue atrelar a atenção do aluno ao conteúdo que está sendo ministrado sem a utilização desse recurso,

imagine com a utilização do mesmo. Consoante Passini (2010) podemos considerar que:

Existe uma diversidade de recursos que envolvem multimídia, como TV, VT, CD, DVD e programas de informática com combinação de textos, sons, imagens e animação, que tornam o tema em estudo dinâmico e permitem perceber uma nova dimensão de espaço e tempo (PASSINI, 2010, p.125).

Estes vários recursos podem ser utilizados de diversas maneiras para facilitar o repasse do conteúdo em sala. Apesar das dificuldades ao acesso em algumas escolas por não possuírem ainda o material, mas o professor não pode deixar de lado os recursos existentes, ele deve usar aqueles que a escola possui como estes citados por Passini, além de outros materiais que já estão disponíveis, não pode o educador deixar de ser inovador por um motivo ou outro encontrados, e deixar de usar estes instrumentos práticos facilitadores na aprendizagem do aluno.

O autor também ressalta que a multimídia é uma ferramenta moderna que complementa a aula, cabe ao professor instigar o aluno e motivá-lo na construção de conhecimento, mas o professor deve esta sempre se atualizando, para que os recursos não se tornem um desafio e sim um auxílio metodológico capaz de auxiliar o docente nas atividades que venham a desenvolver na sala de aula. Conforme destaca Passini:

No decorrer da última década surgiu um novo mundo, com grandes mudanças, principalmente no campo das telecomunicações. A escola, como espaço celular da sociedade, deve acompanhar essa revolução tecnológica para que os educandos sejam cidadãos da cibercultura. Concordamos que as novas tecnologias da informação e da comunicação interferem na organização do trabalho e das ideias, e justamente por isso é preciso aprender a utilizá-las como ferramenta auxiliar na tomada de decisões para nos tornarmos usuários críticos (PASSINI, 2010, p. 124).

Diante do exposto, considera-se que com o avanço tecnológico os educadores necessitam de uma preparação para não ficarem em desvantagem em relação àqueles que já utilizam esta ferramenta em suas aulas e devem estar preparados, pois se trata da evolução tecnológica onde as mudanças acontecem rapidamente e, para lidar com os alunos, os professores têm que estar preparado com aulas planejadas e com acesso aos diversos recursos, pois nem sempre utiliza-

se a mesma metodologia em todas as turmas, cada uma apresenta aspectos diferenciados e necessidades de construção de conhecimento e de um apoio maior. Ainda sobre as inovações tecnológicas argumenta:

Se os educandos são fascinados pelos computadores, pela internet no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino. Afinal o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais (CARLOS, 2007, p.30).

A autora também discorre acerca das constantes mudanças que vem ocorrendo, então para facilitar o ensino deve-se incorporar, ou seja, associar estes recursos que são tão importantes e chamam a atenção do alunado ao conteúdo que se trabalha em sala de aula, mas para isso o professor deve estar atento ao processo de mudanças que acontece constantemente.

A tecnologia disponibiliza uma série de programas e informações disponibilizadas pelas redes de computadores que auxilia o professor nas novas formas de construção de conhecimento. Segundo (PONTUSCHKA, et al, 2009, p. 263) “nesse sentido, a escola é responsável pelo acesso à informação e ao conhecimento, além de promover o reconhecimento da importância e do uso das novas tecnologias”.

No mundo da tecnologia o aluno pode se perder com tantas informações, mas a tecnologia disponibiliza uma série de recursos que não deixa de ser um auxílio na aprendizagem do aluno, desde que o professor utilize de forma adequada na construção de conhecimento podendo assim proporcionar ao aluno uma maior compreensão do mundo em que vive.

O desenvolvimento das tecnologias de informação possibilitou o registro de informações geográficas em forma digital, aumentando em muito a quantidade de informações disponíveis para o uso no processo de análise do espaço geográfico. (PONTUSCHKA, 2009 p. 264).

Dentre os recursos disponíveis como, por exemplo, mapas, gráficos, imagens, textos filmes, vídeos, entre outros. A informática é um instrumento que possibilita, com estes recursos, uma melhor compreensão do espaço geográfico, podendo assim o educador utilizá-los nas suas aulas. Segundo Carlos (2007) a televisão a mídia em geral e os computadores (isolados ou conectados a redes) oferecem

imensas possibilidades inovadoras ao professor. Cabe a ele trabalhar com esses recursos de uma maneira crítica, levando o aluno a usá-los de forma ativa (e não meramente passiva).

3.6 A leitura e interpretação de mapas

O mapa é um instrumento importante para a geografia, porque se utiliza de dados cartográficos para compreender o espaço. De acordo com Almeida (2010, p.17), a leitura e interpretação de mapas é um processo de decodificação, levando em consideração, a leitura pela observação do título, limites e informação, esta leitura deve ser feita em forma de análise e reflexão de todas as partes que compõem um mapa.

A utilização desses recursos facilita a leitura e interpretação, permitindo aos alunos compreender, onde fica localizada sua casa, escola, onde se encontra se é ao Sul, ao Norte, qual sua região, estado, país entre outros, fazendo-o ter uma noção de espaço e a construção de relações espaciais, deve-se mostrar todos os aspectos que compõem um mapa, por exemplo, a rosa dos ventos, escala, representação gráfica, legenda, ou seja, fazer uma análise do todo.

Notadamente percebe-se a dificuldade do professor com relação a lecionar cartografia não é só pelo fato de domínio de conteúdo, e sim pela dificuldade de como repassar um conteúdo de difícil compreensão também para os alunos, quais recursos utilizar e de que forma aplicar, pois muitas vezes a escola não apresenta estrutura e recursos necessários que possibilitem, ou seja, facilitem o aprendizado dos alunos.

Segundo Passini (2005, p.112), “a utilização de mapas nas aulas de geografia é de fundamental importância, principalmente os de localidade, favorecendo a educação cartográfica, possibilitando o aluno mapear os fatos conhecidos e a leitura local e global”.

Nota-se que nas escolas públicas os alunos não sabem nem lê um mapa, este instrumento tão importante não pode passar despercebido aos olhos dos educadores e, principalmente, dos educandos. Cabe ao professor, que é o mediador do conhecimento, trabalhar este desafio que está presente também como uma dificuldade a ser superada no ensino, levando o aluno à curiosidade de se encontrar,

saber qual a importância do mapa, para que serve, o que é o local e o global, para que ele se situe em relação a sua percepção e a este instrumento de localização que vem sendo utilizado.

Tanto os mapas murais como o atlas, na condição de instrumento pedagógico, deveriam ser presença obrigatória nas salas de aula de geografia. Apesar da disseminação dos mapas pela mídia e pela internet, esse material, na escola, precisa ser utilizado no desenvolvimento de um raciocínio geográfico e geopolítico (PONTUSCHKA, 2009, p. 326).

Este instrumento tem uma função importantíssima no ensino-aprendizagem de geografia. É a partir daí que se estabelece a alfabetização cartográfica. Na atualidade presenciamos que muitos estudantes saem muitas vezes da escola, ou seja, concluem o ensino médio sem ter a noção do que é um mapa e com várias perguntas tais como: Como se lê? Qual sua importância? Por isso que deve ser realmente uma obrigação nas aulas de geografia?.

A Cartografia é um recurso fundamental para a pesquisa e, sobretudo para o ensino de Geografia, pela sua possibilidade de diferentes formas de representações do espaço. Os estudos analíticos sobre os fenômenos representados pelo mapa permitem a compreensão e a percepção do espaço geográfico. É sobre esta perspectiva que a Cartografia tem fundamental importância para a Geografia (PANDIM, 2006, p.25).

Cabe ao docente mostrar a importância da cartografia, permitindo aos estudantes a chance de se expressar e não permanecer com aquele tradicionalismo em que o educador manda e o aluno obedece. Deve-se dar a oportunidade para que o discente expresse o seu entendimento sobre o que é a geografia e compreendam o espaço e suas representações principalmente as cartográficas que são mais complexas. Deve-se dar a chance dos mesmos pensarem e analisarem o espaço de diversas formas, instigando estes alunos a repensarem o porquê das perguntas citadas anteriormente, buscar ouvir as respostas deles, fazendo-os desenvolverem o saber crítico, mas sabemos que isto vai depender da forma como o professor planeja e dos métodos adotados por ele em sala. Os professores necessitam repensar a metodologia utilizada e fazer uma avaliação se está adequada, ou se é necessário fazer algumas mudanças.

4 ESCOLA CAMPO

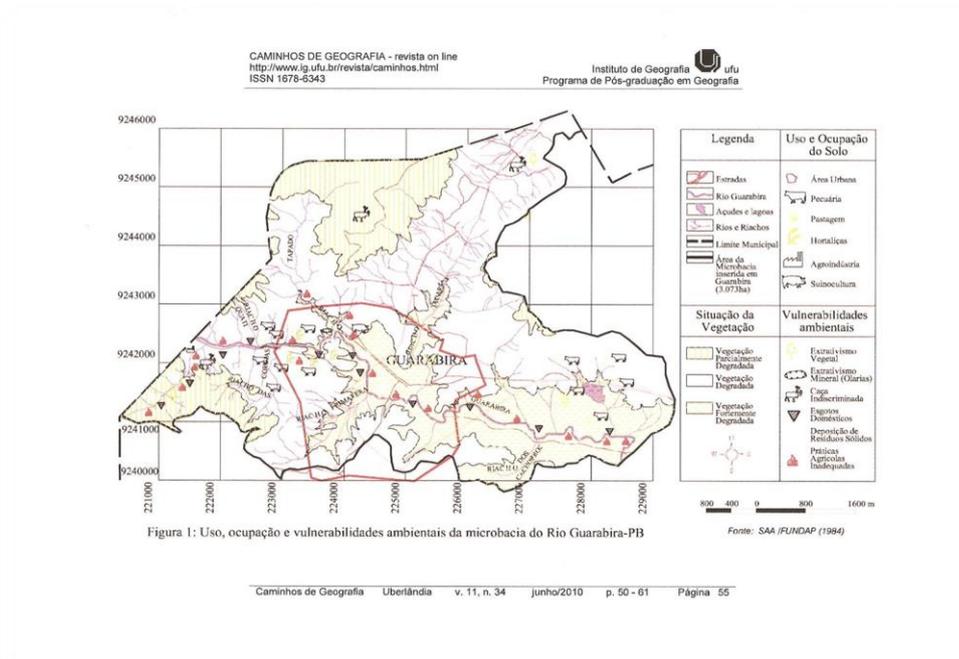


Figura 1: Mapa de localização da E.E.E.F.M Professor José Soares de Carvalho
Fonte: ARRUDA, L, V, et al, junho/2010 p. 55

4.1 Caracterização da E.E.E.F.M “Professor José Soares de Carvalho”

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Professor José Soares de Carvalho” (conhecida como Colégio Estadual de Guarabira) está localizada na Rua Henrique Pacífico, nº 45, no bairro da Primavera no município de Guarabira-PB. Trata-se de uma entidade pública mantida pelo estado. A escola surgiu em 1962 pelo português Edgardo Júlio Pessoa da Silva.

Durante algum tempo suas atividades aconteceram no prédio da Escola Técnica de comércio, funcionando apenas com o curso ginásial. No mesmo ano de 1962 foi construído um prédio pelo então Governador do Estado da Paraíba, Pedro Moreira Gondim, onde hoje funciona a Escola Estadual de Ensino fundamental Tarcisio de Miranda Buriti. Na época o corpo docente era composto pelos seguintes professores: Edgardo Júlio (Matemática e Ciências), Maria Eulália Cantalice (Português), Vicente de Paula Pessoa (Inglês), Salomé (Arte industrial), Manoel Amaro (História), Estelita Cunha (Educação Física), Dr. Vicente pontes (Geografia) e João Epifânio (Artes Industriais) e a secretaria era composta por Vanda

Albuquerque, Raimundo Araújo, Célia Maia, Mariza Nóbrega, Iris Galdino e Sônia Patrício.

A escola se expandiu pelo grande número de alunos e, em 12 de dezembro de 1971, foi então inaugurado um novo prédio tendo como gestor o professor Edgardo Júlio. Com seu falecimento em 15 de agosto de 1986, veio a substituí-lo a Professora Maria do Socorro Pereira, logo em poucos meses destituída do cargo de diretora e assumindo a vacância Professor Robson de Freitas Albuquerque por pouco tempo, sendo também exonerado pelo então governador Tarcísio de Miranda Burity que em seu lugar nomeia a Professora Eliete Oliveira, que logo em seguida assume Maria da Conceição Moraes. Depois ocuparam o cargo de diretor os seguintes professores: Marinalva Oliveira, Everaldo Francisco, Denise de Melo Fonseca, Maria Elizabeth Rubis, Raimundo Alves de Macedo Sobrinho e atualmente, Alcineide Evaristo de Souza.

As dependências administrativas da escola, aparentemente parecem organizadas, a sala dos professores possui uma área para cada professor. A coordenação e diretoria são bem próximas à entrada da escola, dessa forma se consegue informações rapidamente. Pelo ponto de vista administrativo, a escola apresenta uma boa estrutura. Para Zanlorenço (2008), este é um ponto importante que deve ter fundamental importância nas escolas, uma administração eficiente é essencial para o desenvolvimento da escola e dos seus alunos, ficando este apoio mais evidente na seguinte citação:

A sociedade hoje espera ter uma escola que busque qualidade, e para isso vem tentando desenvolver metodologias que auxiliem na gestão, trazendo para sua estrutura a participação mais ativa da comunidade, estabelecendo uma parceria para tentar haver uma coordenação de ações, visando melhorar a própria estrutura da entidade. (ZANLORENÇO, 2008, p. 2).

A escola apresenta boas áreas de dependência e trânsito. Sua organização estrutural permite bons espaços e corredores largos. Há uma cantina e um enorme pátio coberto, o que propicia um local fora a sala de aula para os alunos ficarem.

No início do pátio há um palco, provavelmente utilizado para a realização de palestras, reunião de pais e mestres, ou mesmo para a apresentação de trabalhos e projetos desenvolvidos pelos alunos e educadores da instituição. Com relação aos banheiros, como descrito, há dois banheiros, um masculino e outro feminino. Os

banheiros são enormes e apresentam cada um oito sanitários, apesar de sujos, estavam em boas condições, com descargas e pias funcionando.

A EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” detém como diretora a professora Alcineide Evaristo de Souza, formada em Letras, com habilitação em Língua Inglesa, e pós-graduada em nível de Especialização na mesma área. Como diretores adjuntos, têm-se as professoras Josefa Paulo da Silva e Isineide Lira Amorim. A Coordenação Pedagógica da escola é a cargo do professor José Ronaldo dos Santos. A instituição atua em um total de 70 professores, estes profissionais em sua totalidade lecionam durante o dia, e destes, 25 lecionam durante o período noturno no Ensino Fundamental e Médio.

O corpo discente da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”, é composto por um total de 2020 (dois mil e vinte) alunos, sendo este número dividido em três turnos. No período matutino estudam cerca de 800 (oitocentos) alunos; já no vespertino, estudam um total de 750 (setecentos e cinquenta) alunos; os 470 (quatrocentos e setenta) alunos restantes contemplam o total de estudantes do período noturno. São alunos com faixa etária entre 11 a 27 anos de classe baixa a média.

4.2 Caracterização da E.E.E.F.M “Monsenhor Emiliano de Cristo”

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo”, está localizada na Rua João Lordão, nº 125, no bairro do Nordeste em Guarabira-PB. A referida escola está construída numa área que abrange os dois bairros Nordeste I e o Nordeste II, numa região distante do centro da cidade e que atende, na sua maioria, alunos residentes nestes bairros e de outros bairros também periféricos e da zona rural.



Figura 2: E.E.E.F.M. “Monsenhor Emiliano de Cristo”
Fonte: Subprojeto de Geografia

Com base nas Diretrizes Operacionais para as Escolas Estaduais do ano letivo de 2013, vinda da Secretaria de Educação, a EEEFM Monsenhor Emiliano de Cristo teve em sua estrutura curricular, pedagógica e administrativa um reordenamento para equacionar algumas mudanças no seu funcionamento. Um das alterações significativas foi a inclusão de cursos técnicos na escola, com uma projeção de funcionamento apenas com uma turma do ensino fundamental do 9º ano e a instalação definida do PROEMI, ou PROGRAMA DO ENSINO MÉDIO INOVADOR.

Já no ano de 2012 o primeiro impacto foi a retirada das turmas do Ensino Fundamental (6º ano 8º anos) para outras escolas do município e a inclusão de cursos técnicos profissionalizantes como uma nova proposta para o Ensino Médio, o que alterou significativamente o seu quadro de docentes, funcionários e discentes. Sendo assim, houve uma redução de aproximadamente 50% do seu alunado e de 60% dos professores que atuavam no Ensino Fundamental.

A EEEFM “Monsenhor Emiliano de Cristo” possui um total 19 (dezenove) salas de aula, sendo utilizadas apenas 12 (doze) nos períodos manhã, tarde e noite. Na sua estrutura física a Escola oferece aos professores e alunos alguns espaços que privilegiam as atividades extras-classe.

A escola possui uma boa estrutura física e suporte que oferece aos professores e alunos alguns ambientes proporcionam mais apoio à atividade docente, como auditório com palco com espaço suficiente para a organização de oficinas e brincadeiras.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo conta hoje com 472 alunos no quadro geral, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Nos turnos da manhã e tarde funcionam o Ensino Fundamental e Médio e no período noturno é acrescentada a modalidade de EJA (Educação de Jovens e Adultos) e do Pro jovem urbano.

Quanto ao perfil do alunado, observa-se que no turno da manhã e da tarde os alunos são oriundos da área urbana e rural da cidade, já no período da noite os alunos representam, em sua maioria, trabalhadores do comércio local, dos serviços domésticos, construção civil e fora da faixa etária escolar.

A EEEFM “Monsenhor Emiliano de Cristo” detém como gestora a professora Lúcia Ângela e como diretores adjuntos, tem-se as Vandilma Carlos da Silva e Maria José da Silva Santos. Na secretaria, Osemberg Gomes de Santana.

O corpo docente da escola é formado atualmente por 34 professores, sendo que desse total apenas cinco são professores de geografia. Observa-se ainda que desse total, 24 professores lecionam a sua disciplina de conhecimento e que 20 professores atuam em mais de um turno na própria escola ou em outras instituições de ensino.

As informações que foram expostas acima tiveram por intermédio o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2014 da escola e da gestora escolar, a senhora Lúcia Ângela. A mesma informou que o PPP atual está sendo revisado e atualizado, por isso não estava à disposição quando os dados foram coletados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS OFICINAS DESENVOLVIDAS

5.1 Oficinas realizadas na E.E.E.F.M “ Professor José Soares de Carvalho”

Os métodos usados para desenvolver as oficinas na instituição Professor José Soares de Carvalho em grupo propiciam aos educandos maior aprendizagem voltada a todos que se interessam pela atividade. Necessariamente as ideias são discutidas coletivamente, propondo a todos a troca de conhecimento, até mesmo a construção de novos.

Por meio dessa prática o aluno se depara com diferentes percepções. Tal aplicação tem a importância de reunir os alunos e dar a oportunidade dos mesmos produzirem e compartilharem conhecimento tornando-os mais participativos.

Os temas utilizados no desenvolvimento das oficinas na instituição Professor José Soares de Carvalho foram os seguintes:

- As regiões brasileiras
- População brasileira

Estas oficinas foram desenvolvidas da seguinte forma: Planejamento das oficinas uma semana antes por componentes bolsistas do PIBID para solucionar a dificuldade apresentada pelos alunos; teve duração de cinco semanas, sendo realizadas apenas nas sextas-feiras das 07h30minh às 11h00minh, na sala de vídeo no período da manhã, com os alunos dos 7º anos da Escola Estadual Professoras José Soares de Carvalho, com um total de vinte e cinco alunos.

6.1.1 Primeira Oficina desenvolvida no 7º Ano

Na primeira semana foram utilizados os seguintes recursos didáticos: os *mapas Mundí, da Paraíba e do Brasil*. Utilizou-se também notebook, *Datashow para apresentação de slides com textos e fotos* dando introdução ao tema, buscando avaliar a capacidade de conhecimento do aluno sobre o conteúdo, onde se notou que alguns alunos não tinham se quer a noção de como se lê um mapa e quais os componentes que eles possuem. Com o auxílio do Datashow e notebook. Apresentamos a *rosa dos ventos*, legenda, escala e representação gráficas entre

outros aspectos que os mapas compõem. Vejamos, abaixo, a imagem dos recursos didáticos utilizados:



Figura3: Mapas Mundí, Paraíba e Brasil
Fonte: Subprojeto de Geografia

5.1.2 Segunda Oficina Desenvolvida no 7º Ano

Na segunda semana, a oficina teve como tema a introdução aos *aspectos das regiões Brasileiras*. Então foram formados cinco grupos compostos por cinco alunos, cada grupo responsável por uma região, sendo *Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul*, para separar os aspectos sociais, econômicos e religiosos de cada região como, por exemplo: fotos ilustrativas encontradas, população e os estados confeccionados em papel ofício, que foram todos misturados em uma mesa, para que os alunos a encontrassem e separassem para a colagem em cartolinas coloridas, cada uma representando uma região. Os alunos interagiram com a aula e não demonstraram dificuldades para separarem os aspectos que cada região apresentava através de recortes de jornais e revistas.



Figura 4: Atividade com cartolina para ilustrar os aspectos das regiões brasileiras.
Fonte: Subprojeto de Geografia

5.1.3 Terceira Oficina Desenvolvida no 7º Ano

Na terceira semana, os mesmos grupos que foram formados na semana anterior confeccionaram um *mapa gigante*, onde cada grupo responsável por cada região desenharia o mapa do Brasil com o apoio do projetor em um papel gigante colocado na parede. A atividade deixou os alunos bastante interessados, todos eles participaram e desenharam o mapa com muito entusiasmo.

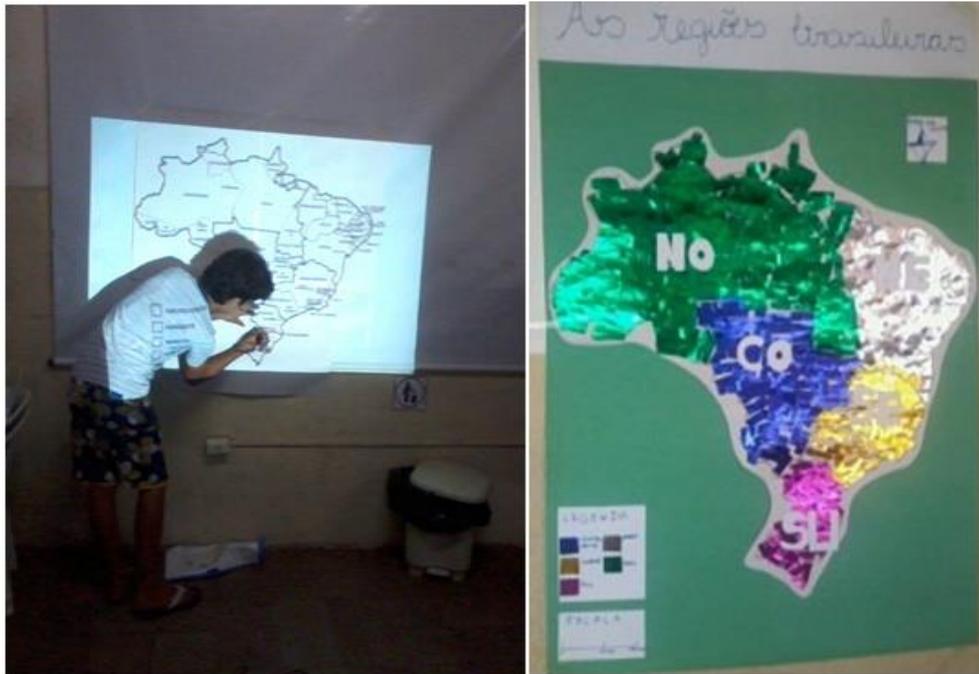


Figura 5: Confeção do mapa do Brasil
Fonte: Subprojeto de Geografia

5.1.4 Quarta Oficina Desenvolvida no 7º Ano

Na penúltima semana, finalizava-se o conteúdo com a construção do *mapa gigante*. Com o mapa confeccionado pelos discentes, colocou-se o mapa na parede e cada um dos grupos preencheria cada região desenhada com papel laminado de cores diferentes, sendo finalizada com a construção da *rosa dos ventos*, legenda e escala pelos próprios alunos. Por fim o mapa foi exposto no mural do colégio.

5.1.5 Quinta Oficina Desenvolvida no 7º Ano

Na última semana foi dado o tema *população Brasileira*, assim com o conhecimento dos alunos adquirido sobre as regiões brasileiras foi apresentado em slides *O que era população?* e, em seguida, feita a comparação da cidade onde cada um reside e, até mesmo, da cidade de Guarabira, com o Estado da Paraíba e O País, Brasil. Nesta sexta-feira foi feita uma avaliação de *como foram às oficinas* e *o que eles aprenderam dos conteúdos ministrados em sala*, onde cada um recebeu um lápis grafite com o mapa do Brasil confeccionado pelos ministrantes da oficina.

A aplicação de oficinas metodológicas surgiu como uma proposta e uma forma diferenciada de repassar melhor os conteúdos na sala de aula para o professor. Estes procedimentos bem planejados e executados podem amenizar a dificuldade no aprendizado dos alunos, sendo uma melhor forma de elaborar atividades que melhor se encaixem em determinadas atividades.

- Os resultados obtidos na realização dessa oficina seguem abaixo arrolados:
 - Uma maior compreensão do conteúdo a qual foi realizada com este objetivo para os estudantes manifestarem suas habilidades e conhecimento;
 - Maior participação e o compartilhamento de determinados conteúdos dando a possibilidade de o aluno buscar novas descobertas;
 - Socialização do conteúdo apresentando habilidades que permitam a compreensão e captação entre os grupos;
 - Desenvolvimento crítico e reflexivo das ideias expostas pelas oficinas;
 - Estratégias didáticas e procedimentos metodológicos utilizados para melhor desenvolver as atividades grupais.

Estas aulas diferenciadas realizadas na Escola Estadual “Professor José Soares de Carvalho” possibilitou aos alunos participantes uma reflexão sobre conteúdos em que os mesmos apresentavam dificuldades de assimilação, então estes foram os procedimentos e resultados alcançados no decorrer da realização das oficinas.

5.2 Oficinas realizadas na E.E.E.F.M “Monsenhor Emiliano de Cristo”

As oficinas realizadas nesta instituição foram aplicadas nas turmas da EJA e regulares no período noturno, pois as mesmas não poderiam ser realizadas em outro período por que a grande maioria desses alunos trabalha no período diurno. Mesmo assim com o tempo curto aplicamos as atividades com a intenção de dinamizar as aulas, possibilitando aos alunos a interação e socialização nas atividades.

5.2.1 Oficina Aplicada no 2º EJA (A) e 2ºano (D) Regular

As aulas em forma de oficina pedagógica foram realizadas no dia 08 e 09 de Maio de 2014, com duração de 120 minutos dividido em 04 aulas, cada uma com 30 minutos, com o seguinte conteúdo: Dinâmicas climáticas no Brasil. Estas aulas foram desenvolvidas com as turmas de **2º ano (A) EJA e 2º (D) REGULAR**, com início às 19h30min e término às 21h30min.

Na primeira oficina levamos os alunos para a sala de multimídia com o intuito que eles pudessem utilizar os recursos tecnológicos da escola a favor dos estudos. Já na sala os alunos assistiram a uma apresentação de um slide que teve a duração de 30 minutos, conforme ilustra a seguinte imagem:



Figura 6: Apresentação do slide sobre os tipos de climas do Brasil.
Fonte: Subprojeto de Geografia

A finalidade da utilização do slide era fazer uma revisão do assunto e, para isso, nos utilizamos de conceitos, mapas e imagens de cada tipo de clima que mostrava suas características e área de ocorrência no território brasileiro. No segundo momento houve um debate com os alunos sobre o que entenderam do conteúdo e quais as dúvidas que eles tinham sobre o assunto.

No debate os alunos interagiram com a aula identificando as características que apresentavam cada região brasileira, inclusive sugerindo exemplos e fazendo perguntas relacionadas ao assunto exposto como, por exemplo, *por que a água do mar é gelada durante o dia e a noite quente?*

Para a finalização da aula, levamos uma atividade (imagem 02) em que os estudantes tiveram que identificar através de diferentes cores, os tipos climáticos de cada região ilustrada no mapa do Brasil, que tinha como maior objetivo avaliar o quanto desse assunto eles conseguiram assimilar, cujo objetivo da aula era reforçar o conteúdo que a professora já tinha abordado na sala.



Figura 7: atividade desenvolvida.
Fonte: Subprojeto de Geografia

5.2.2 Oficina Aplicada no 1º EJA (A) e 1º EJA (B)

No dia 22 de maio a oficina foi desenvolvida no **1º ano (A) EJA**, e no **1º ano (B) EJA**, com início às 19h30min e término às 21h30min, também foi na sala de multimídia onde levamos estes alunos para a sala com a finalidade que eles pudessem utilizar os recursos tecnológicos da escola a favor de seu aprendizado. Na sala os alunos assistiram a uma apresentação de slide relacionado às categorias

de análise da Geografia, assunto já abordado antes pela professora em sala de aula através do uso de textos que traziam os conceitos descritivos de cada categoria.

O primeiro momento desta atividade se deu a partir do convite aos alunos para assistirem a uma apresentação em slide sobre as Categorias de Análise da Geografia como complemento da aula anterior realizada pela professora.

Na chegada à sala de multimídia foram expostos os procedimentos de como seria desenvolvida a aula, apresentando para os estudantes que eles teriam que prestar atenção às imagens e aos conceitos para poderem identificar cada categoria no momento da atividade, para assim podermos alcançar os seguintes objetivos:

- Propor metodologias que possam auxiliar a dinamizar o conhecimento geográfico;
- Reforçar os conteúdos apresentados em sala de aula, tal como categorias de análise da geografia;
- Proporcionar ao aluno condições de desenvolver sua capacidade de análise e identificar cada uma das categorias no meio em que vive;
- Avaliar o conhecimento geográfico dos alunos;
- Discutir os conceitos e considerações apresentadas pelos alunos;
- Analisar os principais desafios no ensino geográfico no cotidiano escolar.



Figura 8: Apresentação do slide sobre as categorias de análise da Geografia.

Fonte: Subprojeto de Geografia

Com a aula expositiva, por meio de diálogos entre os PIBIDIANOS e alunos foram apresentados conceitos, com a intenção de fazer os alunos compreenderem melhor sobre o tema abordado e levá-los a leitura de imagens de todas as categorias para que eles indentificassem suas cacarterísticas.

Logo em seguida à exposição do slide e diálogo das indentificações das imagens, foi lida uma crônica de (SELBACH, 2010, p.10) que assim como as imagens e o slide tinha o objetivo de fazer com que os alunos indentificassem cada categoria de análise tais como: Espaço; Território; Região; Lugar e Paisagem.



Figura 9: Leitura da crônica que abordava as categorias de análise da Geografia.

Fonte: Subprojeto de Geografia

5.2.3 Oficinas Aplicadas no 3º ano EJA (A)

A Oficina foi desenvolvida apenas na turma do **3º ano (A) EJA**, nos dias 23, 29 e 30, com início às 20h30min, onde levamos os alunos para o laboratório de informática para que eles pudessem utilizar a tecnologia a favor dos estudos.

No primeiro momento, já na sala, pedimos aos alunos que eles fizessem pesquisas relacionadas à *Agricultura nas sociedades urbanas e industriais*. Para que

a pesquisa tivesse o máximo possível de confiança, foi pedido aos alunos que não utilizassem os sites Yahoo e Wikipédia, por não serem considerados sites confiáveis pela comunidade acadêmica.

Para a elaboração da pesquisa, dividimos a turma em cinco grupos, deixando cada grupo responsável por pesquisar dados relacionados a uma região do país e, para o andamento da pesquisa se dar de maneira uniforme, foram elaboradas três questões: *O que é agricultura? Qual a diferença entre os termos Agronegócio e Agricultura Familiar? Quais os três principais produtos produzidos na sua região do Brasil? Quanto deles é exportado e quanto é consumido internamente?* Ficou decidido pelos PIBIDIANOS e com a professora que depois da pesquisa concluída por todos os grupos, os dados adquiridos seriam socializados em uma rodada de seminários (na própria sala de aula) para toda a turma na aula seguinte.



Figura 10: Alunos desenvolvendo a pesquisa no laboratório de informática.

Fonte: Subprojeto de Geografia.

Como combinado com a professora e os alunos na aula anterior (23 de Maio de 2014), as informações coletadas nesta data sobre a pesquisa baseada no tema (Agricultura nas sociedades urbanas e industriais) seriam apresentadas na aula

seguinte (29 de Maio de 2014), e assim foi feito. Os grupos apresentaram suas pesquisas para a turma, se utilizando da cartolina como principal material didático, somente dois grupos não apresentaram em cartolina, apenas entregaram suas pesquisas e se recusaram a apresentar de forma oral.



Figura 11: Alunos apresentando a pesquisa na sala de aula.
Fonte: Subprojeto de Geografia.

- Os resultados obtidos na realização dessas oficinas seguem abaixo arrolados:
 - Maior compreensão e participação sobre o conteúdo aplicado em sala;
 - Socialização e debate de atividades desenvolvidas em sala dando a possibilidade do aluno a buscar novas descobertas;
 - Discussão crítica e reflexiva sobre determinados temas abordados, permitindo a compreensão e captação de conhecimento;
 - Desenvolvimento crítico e reflexivo das ideias expostas pelas oficinas.
 - Estratégias didáticas e procedimentos metodológicos utilizados para melhor desenvolver as atividades grupais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação de oficinas é uma metodologia de fundamental importância. Considera-se como sendo uma proposta necessária para uma prática pedagógica eficaz, desde que em sua realização sejam utilizados recursos que auxiliem no desenvolvimento da mesma.

Esta pesquisa reúne as experiências adquiridas com a observação das aulas e da prática do ensino e o embasamento teórico que fundamenta a pesquisa, a qual mostrou que os instrumentos de ensino se adaptam às diversas turmas de alunos de acordo com a necessidade de cada uma e do planejamento do professor.

Conclui-se que a edificação de uma metodologia de ensino deve ocorrer de forma que evolua conforme a necessidade do educador e dos educandos, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra para os dois simultaneamente. Pois, na atual conjectura educacional, o professor deve estar atento ao fato da incerteza do conhecimento, uma vez que este se não é propriedade privada do educador e que chega de forma extremamente fácil aos discentes por intermédio dos vários meios de comunicação.

Sabe-se que não é fácil para o professor desenvolver este tipo de atividade em sala, pois muitas vezes as salas de aula são compostas por um número grande de alunos, o horário muitas vezes não é o suficiente e quase sempre as escolas não possuem estrutura, entre outras dificuldades, apesar das dificuldades encontradas para desenvolver oficinas é necessário que o educador determine os alunos buscando sempre motivá-los com atividades dinâmicas e se utilizem de recursos tecnológicos que auxiliam na dinamização de atividades em sala possibilitando os discentes a socializarem conhecimento.

Vale ressaltar que a pesquisa proporcionou o conhecimento da realidade educacional e de poder contribuir com o aprendizado dos alunos, avaliando os pré-requisitos, além de a ideia de aplicar oficinas utilizando os recursos tecnológicos no ensino de geografia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: Ensino e Representação.** São Paulo: Contexto, 2005.
- ANA, F. A. C. **A geografia na sala de aula.** Ed. 8. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.
- CASTELLAR, S; VILHENA, J. **Ensino de geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- DELORS, J. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam.** Ed. 23. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **O compromisso profissional com a sociedade.** In: Educação e Mudança. Ed. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Práxis.** São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula.** Ed. 12. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- IILMA, P. A. V. **Técnicas de ensino: Porque não? (org.)** – Campinas, SP: Papirus, 1991. – (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico) Vários autores.
- KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: Questões e propostas.** São Paulo: Contexto, 2008.
- KLEIMAN, A. **Leitura: Ensino e pesquisa.** Ed. 3. Campinas: Pontes Editores, 2008.
- KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática.** Ed. 9. Campinas: Pontes, 2002.
- LEITE, F. T. **Metodologia Científica: Métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses.** Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática.** Ed. 5. Revista e ampliada- Goiânia: MF Livros, 2008.
- MENDONÇA, F. **Geografia física: Ciência humana?** Santa Catarina: Contexto, 1999.

PANDIM, A. R. **Universidade Estadual de Londrina**: Departamento de Geociências; Trabalho de conclusão de Curso. Londrina, 2006.

PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. Ed. 2. São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSCHKA, N. N; TOMOKO, I. P; NÚRIA, H. C. **Para ensinar e aprender geografia**. Ed. 3. São Paulo: Cortez, 2009.

REGO, N; CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N. A. **Geografia: Práticas Pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.

SELBACH, S. et al (Org.). **Geografia e didática**. Rio de Janeiro: Vozes. 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. 23. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. 18. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1992.

ZÓBOLI, G. **Práticas de ensino: Subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1990.

ANEXOS



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
 Centro de Humanidades – Campus III – Guarabira
 Departamento de Geografia
 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID
 Supervisor(a): Alessandra
 Bolsistas: Augusto, Taís, Angeline, Lucilene e Jailson

PLANO DE AULA

PERÍODO: MAIO

DATA: 03/05/2013

ATIVIDADE	Oficina
OBJETIVO	Auxiliar o aluno a desenvolver o senso crítico e comunicativo através da dinâmica utilizada pelo professor e pibidianos por meio de oficinas.
CONTEÚDO	As regiões Brasileiras
ANOS	7º ano
TEMPO	3h e 30 min

MATERIAL UTILIZADO	Lousa; Mapas; Computador; Data Show; Exercício.
DESENVOLVIMENTO	Apresentação de slides sobre conteúdo; Identificação de elementos que compõem um mapa;
AVALIAÇÃO	Leitura de mapa para avaliar a capacidade de compreensão do aluno.



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
 Centro de Humanidades – Campus III – Guarabira
 Departamento de Geografia
 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID
 Supervisor(a): Alessandra
 Bolsistas: Augusto, Taís, Angeline, Lucilene e Jailson

PLANO DE AULA

PERÍODO: MAIO

DATA: 10/05/2013

ATIVIDADE	Oficina
OBJETIVO	Auxiliar o aluno a desenvolver o senso crítico e comunicativo através da dinâmica utilizada pelo professor e pibidianos por meio de oficinas.
CONTEÚDO	Aspectos das regiões brasileiras
ANOS	7º ano
TEMPO	3h e 30 min

MATERIAL UTILIZADO	Lousa; Caneta; Cartolinas coloridas; Cola; Figuras ilustrativas; Papel ofício;
DESENVOLVIMENTO	Apresentação do conteúdo; Formação de grupos de alunos; Avaliação de imagens; Realização de atividades com cartazes;
AVALIAÇÃO	Desenvolvimento de cartazes com fotos ilustrativas com os aspectos de cada região Brasileira.



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
 Centro de Humanidades – Campus III – Guarabira
 Departamento de Geografia
 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID
 Supervisor(a): Alessandra
 Bolsistas: Augusto, Taís, Angeline, Lucilene e Jailson

PLANO DE AULA

PERÍODO: MAIO

DATA: 17/05/2013

ATIVIDADE	Oficina
OBJETIVO	Auxiliar o aluno a desenvolver o senso crítico e comunicativo através da dinâmica utilizada pelo professor e pibidianos por meio de oficinas.
CONTEÚDO	Regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul
ANOS	7º ano
TEMPO	3h e 30 min

MATERIAL UTILIZADO	Lousa; Caneta; Papel Madeira; Computador; Data show; Fita dupla face; Tesoura;
DESENVOLVIMENTO	Definição de grupos por região; Realização do desenho de regiões por componentes do próprio grupo; Recorte do Mapa gigante;
AVALIAÇÃO	Desenvolvimento do Mapa do Brasil pelos alunos;



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
 Centro de Humanidades – Campus III – Guarabira
 Departamento de Geografia
 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID
 Supervisor(a): Alessandra
 Bolsistas: Augusto, Taís, Angeline, Lucilene e Jailson

PLANO DE AULA

PERÍODO: MAIO

DATA: 24/05/2013

ATIVIDADE	Oficina
OBJETIVO	Auxiliar o aluno a desenvolver o senso crítico e comunicativo através da dinâmica utilizada pelo professor e pibidianos por meio de oficinas.
CONTEÚDO	Regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul
ANOS	7º ano
TEMPO	3h e 30 min

MATERIAL UTILIZADO	Lousa; Caneta; Fita dupla face; Papel Laminado: Verde, dourado, rosa, prata, azul; Tesoura; Cola;
DESENVOLVIMENTO	Recorte do papel laminado para preencher cada região de uma determinada cor; Colagem do papel laminado; Análise dos elementos que esta faltando para inserir no mapa; Conclusão e exposição do Mapa gigante no mural do colégio;
AVALIAÇÃO	Desenvolvimento e leitura do mapa do Brasil construído pelos alunos no momento das oficinas;



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
 Centro de Humanidades – Campus III – Guarabira
 Departamento de Geografia
 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID
 Supervisor(a): Alessandra
 Bolsistas: Augusto, Taís, Angeline, Lucilene e Jailson

PLANO DE AULA

PERÍODO: MAIO

DATA: 31/05/2013

ATIVIDADE	Oficina
OBJETIVO	Auxiliar o aluno a desenvolver o senso crítico e comunicativo através da dinâmica utilizada pelo professor e pibianos por meio de oficinas.
CONTEÚDO	População Brasileira
ANOS	7º ano
TEMPO	3h e 30 min

MATERIAL UTILIZADO	Lousa; Caneta; Computador; Data show; Slides; Atividades; Lembrancinhas;
DESENVOLVIMENTO	Apresentação do conteúdo; Avaliação de gráficos da população Brasileira; Finalização das oficinas com atividades;
AVALIAÇÃO	Aplicação de atividade sobre o que os alunos aprenderam com o conteúdo ministrado no período das Oficinas.



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Centro de Humanidades – Campus III – Guarabira
Departamento de Geografia

Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Coordenadoras: Cleoma e Maria Juliana

Supervisora: Maria Erla

Bolsistas: Angeline Batista; Emmanuelle Alexandre; Erica Gonçalves; Kátia Barros;
 Petronio Ribeiro.

PLANO DE AULA				
TURMA: 2º (A) EJA; 2º (D) REGULAR.	ANO: 2014	PERÍODO: 09 de Maio	TURNO: Noite	LOCAL: E. E. E. F. M. M. E. C.
TEMA: Oficina				
CONTEÚDOS: Dinâmicas climáticas no Brasil.				
OBJETIVO GERAL: Aplicar o conteúdo de forma, mais dinâmica, possibilitando uma maior compreensão e participação em sala.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer as diferentes teorias sobre alterações climáticas naturais e as intervenções humanas nos sistemas naturais; Compreender como o meio natural foi substituído pelo meio técnico; Reconhecer que as paisagens e os lugares são produtos de ações propositivas dos homens em sociedade e Relacionar as mudanças climáticas às mudanças e expansão do padrão de produção e consumo.				
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO: Aula será apresentada da forma dialogada e também será apresentado um slide que irá enfatizar principalmente sobre o conceito de clima, quais os tipos de climas predominantes em cada região brasileira, suas definições, tudo isso as relacionando a região Nordeste e a cidade em que os alunos residem.				
PROCESSOS AVALIATIVOS: Aplicação de atividade em sala, pra que os alunos identificassem no mapa do Brasil os tipos de clima que apresenta cada região.				
RECURSOS DIDÁTICOS: Computador; data show; slide; mapa do Brasil; lápis de cor.				

TEMPO: 135 minutos



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Centro de Humanidades – Campus III – Guarabira
Departamento de Geografia

Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Coordenadoras: Cleoma e Maria Juliana

Supervisora: Maria Erla

Bolsistas: Angeline Batista; Emmanuelle Alexandre; Erica Gonçalves; Kátia Barros;
 Petronio Ribeiro.

PLANO DE AULA				
TURMA: 1° (A) EJA; 1° (B) EJA;	ANO: 2014	PERÍODO: 22 de Maio	TURNO: Noite	LOCAL: E. E. E. F. M. M. E. C.
TEMA: Oficina				
CONTEÚDOS: Categorias de análise da Geografia				
OBJETIVO GERAL: Reforçar os conteúdos apresentados em sala de aula, tal como categorias de análise da geografia.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Apresentar as categorias de análises de Geografia; Proporcionar ao aluno condições de desenvolver sua capacidade de análise e identificar cada uma das categorias no meio em que vivem.				
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO: Através de uma aula expositiva dialogada e com o uso didático exploratório do data show e textos (relacionados ao assunto), será pretendido mostrar com o texto a teoria sobre o tema e com as imagens se desenvolverá todo o ligamento da teoria para a prática visual.				
PROCESSOS AVALIATIVOS: analisar os slides com imagens para identificar cada uma das categorias de análise da geografia.				
RECURSOS DIDÁTICOS: data show; textos.				
TEMPO: 90 minutos				



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Centro de Humanidades – Campus III – Guarabira
Departamento de Geografia

Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Coordenadoras: Cleoma e Maria Juliana

Supervisora: Maria Erla

Bolsistas: Angeline Batista; Emmanuelle Alexandre; Erica Gonçalves; Kátia Barros;
 Petronio Ribeiro.

PLANO DE AULA				
TURMA: 3º EJA (A).	ANO: 2014	PERÍODO: 23, 29 e 30 de Maio	TURNO: Noite	LOCAL: E. E. E. F. M. M. E. C.
TEMA: oficina				
CONTEÚDOS: Agricultura na sociedade urbana e industrial				
OBJETIVO GERAL: Dinamizar o aprendizado dos alunos com aulas mais interativas, fazendo uso da tecnologia para melhor entendimento da agricultura nas sociedades urbanas e industriais.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Propiciar ao aluno a oportunidade de pesquisar conteúdos usando a tecnologia; Facilitar o manuseio do aparato tecnológico pelos alunos; Mostrar para os discentes que nem todos os sites são confiáveis para realizar pesquisas.				
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO: Aula sobre a agricultura na sociedade urbana e industrial será desenvolvida no laboratório de informática onde eles iram desenvolver uma pesquisa para obter informações do assunto. A turma será dividida em cinco grupos, cada qual ficará responsável por uma região do Brasil, onde iram pesquisar algumas perguntas que iram nortear a pesquisa como as: O que é agricultura? Qual a diferença entre os termos Agronegócio e Agricultura Familiar? Quais os três principais produtos produzidos na sua região do Brasil? Quanto deles é exportado e quanto é consumido internamente?				
PROCESSOS AVALIATIVOS: A avaliação ficará por conta da apresentação da pesquisa em uma rodada de seminários para toda a turma.				
RECURSOS DIDÁTICOS: Laboratório de informática e Quadro branco.				

TEMPO: 45 minutos

1 ESTRUTURA FÍSICA DA E.E.E.FM “ Professor José Soares de Carvalho”

A EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” é uma escola de porte médio a alto, apresentando uma boa infraestrutura e departamentos que visam contribuir na docência e na aprendizagem por parte dos alunos.

São ao todo 19 (dezenove) salas de aula. No período diurno todas as salas são utilizadas, já durante o período noturno, apenas 14 (catorze), sendo que destas sete são para o Ensino Regular e as outras sete para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

As referidas salas são amplas e apresentam janelões por toda a extensão de uma de suas paredes, o que as torna ventiladas, além disso, cada sala possui dois ventiladores, um central e outro ao fundo da sala. A medida que esses aparelhos visam melhorar o ambiente de estudo, eles também atrapalham, pois, tratam-se de equipamentos velhos e que fazem barulho, logo, a sua utilização causam ruídos que atrapalham a concentração, etc. No entanto, a não utilização dos ventiladores tornam as salas muito quentes, tendo em vista o clima tipicamente quente da cidade de Guarabira, dessa forma a manutenção desses equipamentos se faz necessária.

A escola ainda utiliza quadros negros e giz em algumas salas já possuem quadros brancos de caneta, que já são bem comuns nas escolas públicas.

A escola ainda possui outros departamentos de suporte às aulas, como:

DEPARTAMENTOS DE SUPORTE AS AULAS
1 Biblioteca;
1 Laboratório de Informática;
1 Laboratório de Ciências;
1 Ginásio de Esportes;
1 Sala de Vídeo;
2 Banheiros (1 masculino e 1 feminino).

Na administração da escola são encontradas:

AREAS DE DEPENDENCIAS DA ESCOLA
1 Sala de Secretaria;
1 Sala de Diretoria;
1 Sala dos Professores;
1 Sala de Coordenação e EPA.
2 Banheiros para os funcionários (1 masculino e 1 feminino).

2 ESTRUTURA FÍSICA DA E.E.E.F.M “ Monsenhor Emiliano de Cristo”

A EEEFM “Monsenhor Emiliano de cristo possui um total 19 (dezenove) salas de aula, sendo utilizadas apenas 12 (doze) nos períodos manha, tarde e noite. Na sua estrutura física a Escola oferece aos professores e alunos alguns espaços que privilegiam as atividades extras-classe, como ilustra as tabelas a seguir:

DEPARTAMENTO DE SUPORTES AS AULAS

19 salas de aula;

1 Auditório com palco;

1 Galpão com espaço suficientes para organização de oficinas e brincadeiras;

1 Laboratório de Química e Física;

1 Biblioteca;

1 Almoxarifado;

1 sala de vídeo;

1 refeitório;

1 laboratório de Informática

34 banheiros para alunos, sendo de 17 femininos e 17 masculinos;¹

AREAS DE DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA

1 Diretoria;

1 Secretaria ;

1 Sala de coordenação;

1 Sala dos professores;

1 Arquivo;

1 laboratório de informática;

4 banheiros para funcionários, sendo 2 femininos e 2 masculinos.

A escola possui uma boa estrutura física, e estes departamentos citados acima de suporte que oferece aos professores e alunos alguns espaços que privilegiam as atividades extra - classe, como auditório com palco, um galpão com espaço suficiente para a organização de oficinas e brincadeiras.

¹ Tabela feita por mim.

cos em suas intenções, ainda que preservando características metodológicas específicas de cada disciplina.

A coleção se afasta de uma visão de conceitos que isolam esta daquela disciplina e que dificultam que o aluno identifique pontos da Língua Portuguesa na Matemática ou semelhanças entre o livro de Artes e outro qualquer da coleção.

Com esta preocupação se apresenta a obra, despidida de desvios supérfluos, econômica em relatos acadêmicas, mas exuberante em exemplos e propostas de procedimento, sempre com a missão de ajudar o professor, seja qual for a seriação ou disciplina que trabalha. Permanece, no entanto, a certeza de que está aberta para críticas, propostas e sugestões.

Não pretende “dar o peixe”, mas alegrar-se em procurar “ensinar a pescar”.

Celso Antunes

1

UMA CRÔNICA PARA SE PENSAR O

ENSINO DE GEOGRAFIA

Ramiro é professor de Geografia e, sentado na areia da praia, olha um morro. O morro que ele vê não é o mesmo morro que outras pessoas olham.

Ao contemplar, sabe que esse morro tempos atrás não existia e surgiu quando, agitada, a terra se convulsionou em movimentos vigorosos. Ramiro sabia que era por certo bem mais alto o morro que agora vê, pois a chuva, a alternância de temperaturas o esculpiu com as suaves formas que agora mostra. Mas, ao “namorar” o morro, Ramiro percebe também a vegetação densa que lhe cobre, emaranhada, complexa com verdes de diferentes verdes. Sabe que quem veste o morro é uma floresta tropical que é densa por conta do clima cheio de chuvas e pleno de calor. O morro não está em qualquer lugar e, por estar nos trópicos, não pode ser igual a morros de outros espaços. Ramiro sabe que nessa mata umbrosa e escura vivem

milhões de vidas. Vegetais e animais em simbiose lutam onde a morte de um é sempre vida para outro.

Ao ver o morro, Ramiro também sabe do homem que o habita, que tempos atrás por ali foi chegando de mansinho e erigindo seu rancho, à espera de um dia reclamar como sua a terra que não era de ninguém. Sabe que esse homem muda a paisagem e o relevo com sua enxada, que esculpe caminhos e abre roças, altera a vegetação com a mandioca e o milho que planta, muda a fauna trazendo para o chiqueiro animais que nem são do lugar, matando saúvas que competem com seus alimentos. Por certo, o homem em quem Ramiro pensa fez estacas, cravou-as no chão além das árvores para nelas prender seu faminho e inquieto cavalo. Estacas que foram ramos e que talvez floriram, mas que jamais voltarão a ser ramos outra vez. Ramiro sabe que, depois deste, outros homens irão chegar e, bem mais tarde, por certo, estradas serão abertas e novas populações batizadas. Um dia o morro que Ramiro contempla se transformará em vila e novas atividades econômicas surgirão, alterando o caminho dos regatos, abrindo vales, mudando a mata, mexendo no clima.

Ramiro contempla o morro e logo pensa em globalização, aparentemente distante de seu olhar, mas sabe que a distância é apenas aparente, pois quem mora no morro usa coisas que compra na cidade, ativando o comércio e agitando

importações. Para as pessoas comuns, o morro que Ramiro vê e somente morro, somente mata, somente rancho, quem sabe? Mas, como professor de Geografia que é, aprendeu que terras e homens se integram e, nessa integração, muitas vezes o clima cu a selva calam o homem, mas este, com suas ferramentas, modela e esculpe novas naturezas, alterando o clima, domando a selva que não se imaginou contida. Na simplicidade das pessoas que habitam morro, mostram-se presentes a China e a Tailândia, a Coreia e o Paraguai. O morro para o qual agora olha é espaço geográfico, é fato que esculpe interações.

Para pessoas donas de outra maneira de olhar, nada de especial existe no morro que Ramiro vê, na paisagem que em silêncio contempla. A Geografia acrescentou lentes especiais aos olhos de Ramiro.



Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo

Equipe do Pibid: Angeline; Emmanuelle; Erica; Katia; Petronio.

Surpevisora do Pibid: Erla

Data: 09 - 05 - 2014

Aluno: _____ Turma: _____

Identifique os CLIMAS em cada região do Brasil

